

A CRÔNICA de Rubem Braga

7/8/59

REFORMA

UM certo político mineiro foi interrogado por um repórter meu amigo: que pensava da reforma rural? Pois era a favor, como não!

—“Eu mesmo estou reformando minha fazenda! Comprei um jipe, construí uma esterqueira, abri uma nova manga para os porcos!”

Para o bom homem tudo era reforma rural. Para o invicto Marechal Lott é o contrário: reforma rural é coisa feia. Ele é contra. Os coronéis do PSD podem ficar descansados: o marechal não é de novidades. Disse que o Brasil não precisa de reforma rural. Esperemos que um dos teóricos do PTB (que anda cheio deles) consiga extrair do marechal uma declaração “isto é” ou “explicando melhor”.

Eu, por mim, aconselharia ao invicto marechal a leitura de “Um Projeto de Reforma Agrária”, livrinho de Coutinho Cavalcânti que o Instituto do Livro editou. Ele aprenderia ali que até os bispos são, até a Constituição é a favor de uma reforma agrária. Que não adianta “ajudar a lavoura”, o que no Brasil sempre quis dizer ajudar o fazendeiro; que o problema rural não é apenas de educação, de saúde, de técnica, de crédito para sementes, fertilizantes etc. — é também, e cada vez mais agudamente, um problema social.

“O Cruzeiro”, em seu último número, conta a história de 400 famílias de lavradores paulistas ameaçadas de serem enxotadas da terra pelo capricho e ganância de um proprietário. Esse proprietário parece estar dentro da lei. Ora, isso quer dizer apenas isto: a lei está errada, ou é omissa. A reforma rural é uma necessidade urgente não apenas por motivos de justiça social, mas também no interesse da produção, na defesa de nossa riqueza real. No Norte do Paraná, depois no Oeste, no vale do rio Doce, em Pernambuco, no Triângulo Mineiro, agora em São Paulo — um pouco por toda parte, os colonos, os meeiros, os arrendatários, os homens que efetivamente trabalham a terra têm, nestes últimos anos, mostrado, com seus protestos dramáticos, que a reforma rural é uma necessidade urgente.

Quem não entender isso, por mais conservador que se julgue, estará fazendo o jogo da confusão e da anarquia. Leia o livrinho, espie a revista e pense melhor, marechal. Qualquer dúvida, pergunte ao Dr. San Tiago Dantas, que sabe as coisas.